

ATLETISMO NA PRÁTICA: FABRICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE IMPLEMENTOS ALTERNATIVOS FEITO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Stefany de Freitas Figueiredo

Monitora Voluntária - Educação Física

stefany.figueiredo@aluno.unifametro.edu.br

Mabelle Maia Mota

Professora orientadora- Educação Física

mabelle.mota@professor.unifametro.edu.br

Bruno Feitosa Policarpo

Professor orientador- Educação Física

bruno.policarpo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Monitoria

Introdução: O projeto de monitoria em Atletismo visa a inclusão do aluno da graduação nas vivências da vida acadêmica, bem como na prática esportiva, buscando aprimorar o desempenho voltado para área da educação e a resolução de possíveis desafios a serem enfrentados. A atividade proposta procura driblar a falta de material específico e também o uso do aluno como parte importante do processo de criação e elaboração de disciplinas, utilizando-se de materiais de fácil acesso e baixo custo. Neste relato de experiência a abordagem principal foi a construção e utilização de materiais alternativos e semelhantes aos oficiais das provas de arremesso e lançamento da modalidade olímpica atletismo, construídos por alunos do primeiro semestre do curso de graduação em educação física. **Objetivo:** Inserir o aluno como parte principal e pensante do processo de construção dos objetos usados nas aulas práticas de arremessos e lançamentos e tornar possível a sua utilização e a percepção nítida da diferença do material oficial e do alternativo, seja essa diferença em dimensões, quilagem, espessura e durabilidade. **Metodologia:** A disciplina de Atletismo é dividida em aulas expositivas e práticas de forma sequencial. Após a introdução conceitual das provas de lançamento e arremessos, os alunos foram divididos em grupos para que realizassem a atividade proposta. O sorteio do implemento que deveria ser construído pelos alunos variava, podendo ser eles: dardos, discos, pesos e martelos, variando entre masculino e feminino, onde os mesmos devem seguir padrões oficiais de quilagem e diâmetro. Na prática eles puderam primeiramente manusear, conhecer e experimentar os implementos específicos e oficiais da modalidade, para que posteriormente fossem testados suas construções e as dos demais colegas. Para que isso ocorresse de uma forma segura, utilizamos um espaço externo, no caso

a areninha de uma praça ao lado da faculdade, onde tínhamos mais espaço e um terreno mais apropriado. Tais construções serviram como nota de avaliação prática, valendo até 3 pontos. Os critérios da pontuação levados em consideração foram: tamanho próximo do real, tipo de material utilizado, usabilidade e resistência do implemento. Na prática foi observado que diversos implementos construídos só puderam ser utilizados uma única vez, outros não possuíam a dinâmica correta e uma minoria conseguiu construir algo usável próximo do real. Vale ressaltar que essa experiência é uma abordagem pedagógica alternativa e voltada para o uso da imaginação e criatividade dos alunos. **Resultados e Discussão:** Podemos perceber nitidamente a diferença entre a “expectativa x realidade”, principalmente no que desrespeito a durabilidade, dinâmica e rigidez. A maioria das construções não chegaram a ser similares ao real, seja de forma física ou de resistência ao impacto do implemento no solo. Esse tipo de metodologia ativa onde o aluno se faz pensante e parte da construção é de extrema importância para suas possíveis vivências futuras na vida profissional. Por exemplo, essa vivência poderá acontecer dentro de um ambiente escolar, onde é necessário o uso de materiais alternativos, pois as crianças e adolescentes precisam em algum momento conhecer determinado esporte e suas adaptações. Para que possamos chegar a praticar o mais próximo da realidade do esporte diante da realidade de cada ambiente, é uma construção visando principalmente vencer os desafios e mostrar o benefício de metodologias paralelas que podemos utilizar e adaptar futuramente. **Considerações finais:** Assim, envolver os alunos na criação de seus próprios materiais fez parecer uma interação maior tanto dos alunos de forma afetiva, quanto trouxe uma motivação maior para o momento da aula, seja na curiosidade de testar seus feitos ou até mesmo comparar as duas versões e analisar suas dinâmicas diferentes. Este tipo de metodologia onde o aluno é parte principal na aprendizagem é fundamental durante todo o processo de aprendizagem, desde a infância até a fase adulta.

Palavras-chave: materiais alternativos; atletismo; metodologia ativa.

Referências:

COSTA JUNIOR, Dirceu. **Metodologia do Ensino do Atletismo**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017

ROMERO FRÓMETA, Edgardo. **Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.